

Um legado em movimento

Espectáculo homenageia Isaura de Assis, referência das danças negras no Rio

O espetáculo de dança “Isaura” retorna aos palcos cariocas numa breve temporada gratuita com três apresentações neste fim de semana: nesta sexta (2) no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), e no sábado e domingo no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro.

Idealizado pela bailarina e coreógrafa Aline Valentim, com direção de Cátia Costa, “Isaura” homenageia a trajetória de Isaura de Assis, bailarina, professora e coreógrafa que se tornou referência nas danças negras. A montagem reverencia sua contribuição para a constituição do campo estético, político e artístico dessas danças. “É uma grande alegria e de suma importância poder continuar contando as nossas histórias. Falar de Isaura

de Assis é tirar da invisibilidade uma trajetória belíssima e fundamental para o processo de formação cultural negra na cidade do Rio. Isaura de Assis foi uma mulher à frente de seu tempo, artista, sambista, politizada, sensível, criadora e empreendedora. Levar ‘Isaura’ aos palcos, além de um resgate histórico e ancestral, é também uma grande inspiração para as novas gerações”, destaca Aline.

O espetáculo conta com a participação de musicistas convidados e propõe um mergulho na vida e obra de Isaura, reforçando a luta contra o apagamento de seu legado. “O Rio precisa conhecer quem foi Isaura e seu legado precisa ser reafirmado, nos contextos das danças negras e performativas. Uma ancestral que desenha com o corpo e a alma, a leveza que era sua marca, como quem desenha no



Natália dos Anjos/Divulgação

Aline Valentim:
‘Falar de Isaura de Assis é tirar da invisibilidade uma trajetória belíssima e fundamental para o processo de formação cultural negra na cidade do Rio’

tempo-espço a espiral de um passado muito presente”, afirma Cátia Costa.

A ideia do espetáculo surgiu após um encontro entre Aline e Dona Isaura, intermediado por uma ex-aluna, que despertou o desejo de levar essa história aos palcos de forma profunda e substancial.

“Quero somar nessa visibilidade, me colocar em cena como artista de uma outra geração, mas que está olhando para trás, igual a um pássaro Sankofa, para saber de onde vem e da importância de cada um de nós para

reencontrar essa história e seguir fazendo nossa arte”, afirma Aline.

SERVIÇO

ISAURA

2/5, às 18h30: Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira - MUHCAB (Rua Pedro Ernesto, 80 – Gamboa)

3 e 4/5, às 18h30: Centro Coreográfico do Rio de Janeiro (Rua José Higino, 115 – Tijuca)

Entrada franca

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Amadurecimento

Escrita e encenada por Rafael Souza-Ribeiro, direção de Dulce Penna, “Jonathan” tem sessão única neste sábado (3), às 15h, no Sesc Madureira. Indicado ao Prêmio Shell de Melhor Dramaturgia e Direção, o monólogo parte da história real da tartaruga mais velha do mundo para destacar o processo de amadurecimento de um jovem negro em busca de seu protagonismo. Misturando autoficção, noticiário, poesia, humor e fantasia, constrói uma narrativa doce e contundente, em uma brilhante atuação de Rafael Souza-Ribeiro.

Renato Mangolin/Divulgação



Dora Lima/Divulgação



Salve Abdias!

“Abdias do Nascimento”, em cartaz no SESC Copacabana, mergulha nos bastidores de uma homenagem a Abdias do Nascimento - o escritor, artista plástico senador, ativista e fundador do Teatro Experimental do Negro (TEN). A peça faz um resgate da vida e da obra de Abdias e propõe uma reflexão sobre o próprio teatro como espaço de resistência. Escrita por Ivan Jaf e Diego Ferreira, e com direção de Johayne Hildefonso e Iléa Ferraz, no palco, o ator Lincoln Oliveira toma a forma de Abdias, um gigante do ativismo, da arte e da cultura negra no Brasil.

Laura Testa/Divulgação



Uma metáfora política

Vencedor do prêmio norueguês Ibsen Scope, “Instinto” - uma metáfora do panorama político mundial, muitas vezes, marcado pelo extremismo - está em cartaz no Sesc Copacabana. A montagem é do coletivo Gompa, um dos mais inovadores grupos teatrais gaúchos, com direção de Camila Bauer e dramaturgia de Giuliano Zanchi. A produção é baseada na obra “Brand” do renomado dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. Nessa adaptação, os atores Alessander Vidaleti, Fabiane Severo, Liane Venturella e Nelson Diniz atuam como macacos enjaulados.